O RIO TIBAGI NA INDUSTRIALIZAÇÃO DE PONTA GROSSA: PERSPECTIVA DA HISTÓRIA AMBIENTAL

Emanuelly Gomes dos Santos Foppa (PROVIC),
Alessandra Izabel de Carvalho (Orientador), e-mail: ale.marumbi@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

7.05.00.00-2 – História
7.05.05.00-4 - História do Brasil.

Palavras-chave: Rio Tibagi, mineração, Ponta Grossa.

Resumo

O rio Tibagi faz parte da história local e regional de Ponta Grossa, e vem suprindo água e alimentos a população, desempenhando um papel fundamental na agropecuária e, mais recentemente, na indústria. No entanto, as ações humanas para melhoramento de suas produções nem sempre estão atreladas ao cuidado e preservação dos recursos hídricos. Através da análise das fontes e do referencial teórico, o trabalho de pesquisa visou compreender os impactos que o setor industrial tem causado no rio e as discussões que a sociedade e os órgãos públicos fizeram a respeito do problema.

Introdução

O processo de incentivo à indústria brasileira teve seu início a partir da década de 1930, pós crise de 1929, e se intensificou no pós-guerra. Algumas cidades tiveram um atraso no recebimento de incentivo à vinda de indústrias, como foi o caso de Ponta Grossa, que teve esse crescimento industrial partir da década de 1970, todo esse período faz parte de um processo o qual vamos identificar ao longo da discussão como a Grande Aceleração. Como o nome já sugere, esse período é marcado no pensamento da produção em massa, do crescimento populacional e de uma grande exploração dos recursos do planeta, situando-o na era do Antropoceno que corresponde ao momento geológico o qual o planeta se encontra, um período de grandes transformações causadas pelo ser humano e que nesse estudo especificaremos o uso da água.
Podemos entender a água como indispensável à vida humana, para alimentação e para o equilíbrio do ecossistema. O ambiente é uma rede interligada de pontos que são necessários para sua continuidade, e a água é um desses. Nosso país tem uma grande quantidade de água em seu território o relatório de recursos hídricos Geo Brasil faz a seguinte apresentação:

> O Brasil é, reconhecidamente, donatário de um dos patrimônios hídricos mais importantes do planeta. magnitude desse patrimônio dá também a medida da responsabilidade dos brasileiros quanto a sua conservação e uso sustentável, em nosso próprio benefício, do equilíbrio ecológico planetário e da sobrevivência da humanidade.

O rio Tibagi, foco do estudo, sofreu e vem sofrendo assim como outros rios que pertencem ao município com a exploração das empresas, tanto com a captação de

água, despejo de resíduos e principalmente extração de areia, este ultimo como sendo um dos principais impactos, já que é feito na porção de nascente do rio. É válido afirmar que o baixo custo associado ao uso de enormes quantidades de água tem sido um dos pilares do desenvolvimento de nossa sociedade (REBOUÇAS et al, 1999).
Esse trabalho segue a problemática da documentação produzida pelo Estado, mas em contraponto os estudos feitos por outras áreas e da história ambiental deixam alguns aspectos mais claros, além de fontes bibliográficas e da imprensa.

Materiais e Métodos
Devemos atentar que para o estudo das fontes foi utilizado as análises os estudos da história ambiental. Para este trabalho as fontes utilizadas foram um estudo para política de desenvolvimento industrial no paraná que foi feito juntamente com uma avaliação dos distritos industriais e potencialidades municipais. Esse estudo foi produzido no ano de 1989 com a parceria da Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio, Secretaria de Estado do Planejamento além da Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social- IPARDES.
No caso desse estudo produzido por um órgão do estado que visada perceber as potencialidades das cidades para o crescimento industrial, vemos atrelado ao discurso um imaginário de progresso. Podemos dessa forma, reconhecer o documento histórico como produto de uma construção social, ligado à um contexto, que prioriza as potencialidades de intervenções humanas aos ciclos da natureza.
O outro estudo utilizado se intitula: “Avaliação do potencial poluente das atividades industriais do distrito industrial de Ponta Grossa e sua correlação com a qualidade das águas do rio Tibagi”, do autor Ciro Maurício Zimmermann, o qual faz um levantamento e análise de fatores poluentes do setor industrial da cidade.
Outra fonte utilizada para finalizar a análise foram dois jornais, um impresso da década de 1970 que se intitula *Diário dos Campos. O* qual fazia grande propaganda dos processos de industrialização da cidade e vinda das empresas, mas também trouxe ao longo das análises algumas matérias referentes a preocupações a respeito de poluição e danos ao ambiente próximo as indústrias. Também fiz uso de algumas matérias online como da *Folha de Londrina,* o qual fez um histórico da Bacia do rio Tibagi apontando à população áreas com exploração e cita Ponta Grossa como uma causadora de danos ao rio com a exploração de areia e a questão do lixo da cidade.

Resultados e Discussão
Na década 1970 houve em Ponta Grossa a expansão da produção de soja e, dessa maneira, as empresas que se instalaram faziam e fazem grande uso da água. Foi neste período que o Parque Industrial Cyro Martins, com o incentivo plano de desenvolvimento industrial (PLADEI) com a Lei 2.157, teve seu desenvolvimento, ou seja, durante os governos militares, para fomentar a industrialização na cidade. O terreno que hoje corresponde ao parque industrial foi doado pela rede ferroviária e como destaque as primeiras empresas que se instalaram tinham como atividade a transformação da soja, são elas Incopa, Sambra e Cargill. O jornal *Diário dos Campos* de julho de 1973, aponta muitas informações a respeito do Banco de Desenvolvimento do Paraná que chamava a cidade como menina dos olhos do Paraná, pelo seu grande potencial. Isso é perceptível em várias matérias do jornal, no qual as manchetes apontam como a cidade atrai indústrias, e percebe-se o incentivo tanto municipal quanto estadual. O relatório de potencialidades de indústrias do Paraná de 1989 aponta Ponta Grossa como um município de grande

potencial industrial e já a coloca como uma das cidades mais importantes nesse aspecto. Um ponto importante para a análise foi o posicionamento do CIDEP órgão da prefeitura o qual lidava com as obtenções de indústrias para a cidade: “[...] o município de Ponta Grossa está preparado para acolher qualquer tipo de indústria, mesmo as poluentes, uma vez que existem áreas disponíveis para tal.”(Estudos para uma política de desenvolvimento industrial no Paraná, 1989, p.54.)
Depois de analisar os estudos de Zimmermann que os rios Botuquara e Cara-cará fazem parte diretamente do Rio Tibagi as fontes apontaram: “No bairro de Cará-Cará, maior distrito industrial do interior do Estado [...]. É possível avistar pelo menos dois portos de areia em atividade às margens da rodovia que dá acesso a Palmeira. Caminhões carregados com areia e pedriscos deixam os estabelecimentos a todo momento, espalhando um rastro de sedimentos pela pista. A atividade é alvo de ambientalistas que a consideram nociva ao meio ambiente.” (FOLHA DE LONDRINA, 10 de Novembro de 2017) Ponta Grossa tem a extração de areia iniciada no mesmo momento do processo industrial da cidade, atendendo a esse e a construção civil, dado que o número de moradores da cidade tem um aumento. De acordo com o IAP, a exploração de areia é uma atividade importante economicamente para Ponta Grossa porque gera 280 empregos e abastece cerca de 35 municípios ligados a empresas de construção civil.
Outro problema que é apontado é a questão do lixo, o rio já citado anteriormente chamado de Cara-cará afluente do Tibagi, recebe água de diversos córregos, entre eles o Modelo que atravessava na década de 60 um lixão a céu aberto, hoje aterro. Como análise geral das fontes, pude perceber que a vontade de transformar a cidade em um grande polo industrial para o estado estava ultrapassando um cuidado com o ambiente, mesmo porque não encontrei nenhum plano atrelado ao cuidado com o lugar onde é inserida as empresas. A cidade teve um grande crescimento tanto populacional quanto em estrutura urbana, com novos loteamentos, redes de esgoto e fornecimento de água. Atrelado a esse crescimento estava a exploração de areia e o lixo, dois fatores que também afetaram e afetam fortemente o rio Tibagi.

Conclusões

Com todo processo de crescimento da cidade de Ponta Grossa a partir da década de 70 podemos perceber que o incentivo à industrialização e a ampliação urbana da cidade tem grandes impactos no rio Tibagi. Os órgãos competentes do período não tratavam a preservação como prioridade, e vemos hoje com alguns posicionamentos como do IAP, por exemplo, uma contradição da ideia sobre o que é prejudicial, o que faz parte da economia e é importante para a cidade, talvez por estarem atreladas a decisões políticas com as grandes empresas.
Este que trata como “passível de licenciamento ambiental” percebe-se o pouco interesse de fiscalização por parte desse órgão diante das explorações que ocorrem desde 1970 na cidade, assim como podemos perceber que houve certa preocupação com a mudança de lixão para aterro sanitário quando o afluente do rio Tibagi estava sendo poluído.
Já nas empresas do Distrito Industrial, vemos que as atividades se baseiam em captação de água e despejo de efluentes, muitas empresas fazem as duas atividades concomitantemente o que atenta a falta de consciência na própria qualidade da água que vem sendo captada.
As empresas também possuem muitas informações desatualizadas ou não as divulga, algumas colocam em suas páginas “projetos de incentivo a preservação”,

mas através dos estudos pudemos analisar que muitas delas continuam com suas práticas nocivas ao ambiente e ao rio.
A Grande Aceleração vem causando grandes problemas ao planeta, as empresas possuem falta de sensibilidade no que diz respeito a usar um recurso, poluindo ou esgotando-o, as fiscalizações parecem precárias mesmo havendo legislação para isto. Há uma necessidade de se entender que grandes empresas geram grandes impactos, e que o progresso nem sempre é positivo se estiver atrelado a destruição.

AGRADECIMENTOS
Agradeço a Instituição a Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo incentivo aos programas de pesquisa. A minha orientadora Alessandra Izabel de Carvalho por toda orientação e suporte durante a pesquisa. Agradeço também ao grupo de estudo Memória, Cultura e Natureza, pelas discussões feitas proporcionando que novas visões de mundo se abrissem e me ajudou a crescer como aluna e ser humano.

REFERÊNCIAS
ANNIBELLI, Mariana Baggio; SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. Mineração de areia e seus impactos sócio-econômicoambientais. In: **Congreso Nacional do CONPEDI**. 2006. p. 4205-4217.
ANTROPOCENO. Disponível em: < https://museudoamanha.org.br/livro/10-vivendo-no-antropoceno.html >. Acesso em: 29 de maio de 2018.
BAUMER, Franklin L. O pensamento europeu moderno. Vol. I Séculos XVII e XVII. Lisboa: Edições 70, sd.
DE CARVALHO, Alessandra Izabel; LAVERDI, Robson; PÁDUA, José Augusto. A dimensão ambiental do conhecimento histórico: entrevista com José Augusto Pádua. **Revista de História Regional**, v. 19, n. 2, 2014.
MEDRI, M. E. et al. **A Bacia do Rio Tibagi**. Londrina, 2002
MELO, Thiago Felipe Schier de. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL EM ÁREA DE EXPLORAÇÃO MINERAL: O PORTO DE AREIA ESTRELA, EM PONTA GROSSA – PR. 2011. 97 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território: Sociedade e Natureza) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa, 2011.
PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos avançados**, v. 24, n. 68, p. 81-101, 2010
PEREIRA, M.; SCROCCARO, J.;(Org.). Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMA. **Bacias hidrográficas do Paraná.** Curitiba, 2010, p.75-84.
RIO TIBAGI: UM GIGANTE PARANAENSE. Disponível em:< https://folhadelondrina-1.atavist.com/tibagi360vr>. Acesso em 30 de junho de 2018.
VIEIRA, Lucas Schuab. A Imprensa como fonte para a pesquisa em História: Teoria e método. **Revista de recensões de comunicação e cultura**, 2013.
ZIMMERMANN, Ciro Maurício. Avaliação do potencial poluente das atividades industriais do distrito industrial de Ponta Grossa e sua correlação com a qualidade das águas do Rio Tibagi. 2008.
BRASIL. **GEO Brasil:** Recursos Hídricos. Componente da Série de Relatórios sobre o Estado e Perspectivas do Meio Ambiente no Brasil. Resumo Executivo.
Insira as conclusões, em fonte Arial 12, espaço simples, parágrafo justificado.